



II.13. PEI

O Plano de Emergência Individual da unidade ENSCO DS-9 para a atividade de perfuração marítima no Bloco FZA-M-59 foi revisado para incorporar atualizações consideradas importantes após os esclarecimentos prestados no documento de resposta ao PAR N° 106/2017, assim como para endereçar outros ajustes que visam representar melhorias ao Plano. Assim sendo, novas versões do PEI e de seu Apêndice B, que tiveram os seus conteúdos modificados, encontram-se ao final do presente item de esclarecimentos.

Abaixo segue um breve descritivo das principais alterações realizadas, por tema/item tratado. Vale lembrar que além das mudanças tratadas a seguir, o Plano de Proteção à Fauna Oleada (PPAF) foi abordado no item II.8 do presente documento.

RESPOSTA ALÉM DA FRONTEIRA

A fim de reforçar e alinhar o PEI às informações já apresentadas quanto à estratégia de resposta além das fronteiras com a participação da OSRL, empresa operacional da resposta no *Caribbean Island OPRC Plan* (Plano Regional de Resposta e Cooperação a Vazamentos de óleo no Caribe), as seguintes revisões foram realizadas:

- Um **sub-item 7.2.3** foi incluído para descrever as ações e comunicações iniciais a serem feitas em caso de vazamento cuja deriva de óleo tenha potencial para ultrapassar os limites das águas nacionais brasileiras.
- Foram realizadas adequações ao **item 7.3** quanto a atribuição da gestão de recursos à OSRL (sob supervisão do time de resposta da BP) para uma resposta continuada em um vazamento nas condições anteriormente mencionadas.
- No **item 8.3.6** foi incluída a informação de que os limites reais ou presumidos das águas sob jurisdição dos países do sudoeste do Caribe deverão compor um tema de saída nos relatórios de modelagem, de forma a suportar a previsão de comunicação com países onde haja a potencial presença da deriva de uma mancha.
- As possibilidades de contratação de embarcações adicionais no mercado *spot* internacional e de mobilização, através da OSRL, de recursos e pessoal para estratégias de combate ou limpeza em áreas/países em que possa haver interação com a deriva da mancha, foram abordadas no **item 9.2**.
- A lista de contatos do PEI (**Apêndice B**) foi revisada para incluir os contatos de comunicação com os países que potencialmente poderiam ter águas sob suas jurisdições atingidas pela deriva do óleo proveniente de um eventual vazamento do poço a ser perfurado no Bloco FZA-M-59.

PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA MANCHA DE ÓLEO

Com o objetivo de municiar o planejamento das operações de monitoramento aéreo com maior flexibilidade, propõe-se que os pilotos contratados para as atividades de suporte à campanha de perfuração no Bloco FZA-M-59 recebam treinamento de capacitação específica, que englobará aspectos da observação de óleo no mar e



da identificação de fauna impactada por óleo. Assim, eles poderão atuar no registro de qualquer ocorrência, mesmo que não relacionadas a incidentes de vazamento no projeto de perfuração da BP.

Este recurso poderá ter um papel importante também nos primeiros momentos da resposta, quando especialistas ainda estarão sendo mobilizados para o cenário de resposta a fim de assumir esta função. Para atuação na identificação de fauna impactada por óleo, a capacitação deverá ser feita no âmbito do programa de treinamentos a serem ministrados por especialistas da empresa contratada para a execução do Plano de Proteção a Fauna (PPAF). Essas informações foram incluídas no **item 8.3.2**.

PROCEDIMENTOS PARA DISPERSÃO QUÍMICA

Além da incorporação da **Figura 17** revisada conforme apresentada no documento de respostas ao Técnico no 106/2017-COEXP/CGMAC/DILIC, o texto que a precedia no **item 8.6** foi modificado a fim de refletir com maior clareza o contexto da restrição ao uso de dispersantes químicos na área da região norte de águas jurisdicionais brasileiras.



II.13 – PLANO DE EMERGÊNCIA INDIVIDUAL DA UNIDADE ENSCO DS-9 PARA A ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO MARÍTIMA NO BLOCO FZA-M-59

REV 01A



APÊNDICE B

REV 01A